

FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado

OBJETIVO

Obter a mesma rentabilidade da taxa de juros do mercado interbancário.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Comprar papéis públicos federais pré e pós-fixados e CDB's no limite de 25% do Patrimônio Líquido do fundo e os gestores Mercatto, GAP, Mapre e BRAM (Minke) podem alocar até 5% em renda variável.

COMENTÁRIOS

O FIC de Fundos de Investimento Multimercado Petros Moderado aplica em fundos exclusivos discricionários, cujos gestores e respectivas performances estão descritas abaixo:

DADOS DO FUNDO EM 29/11/2013

Administrador	BEM DTVM (Grupo Bradesco)
Custódia e Controladoria	Banco Bradesco S.A.
Classificação ANBID	FIC de FIM
Taxa de Administração	Não tem
Taxa de Performance	Não tem
Valor da Cota	R\$ 5,2181487
Patrimônio Líquido Atual	R\$ 7.088.400.654,60
Aplicação CRO-AM *	R\$ 13.175,79
Índice de Benchmark	Selic

* Valor aplicado em Renda Fixa / Valores brutos

Gestor	Rentabilidade Nominal acumulado 2013	Rentabilidade (% do CDI) acumulado 2013
BRAM (Albacora) ¹	2,42%	33,45%
Safra	7,91%	109,37%
Votorantim	5,18%	71,61%
Santander	6,36%	87,90%
BTG Pactual	5,78%	79,87%
Mercatto	6,41%	88,66%
BB DTVM ¹	1,78%	24,56%
BRAM (Minke)	5,82%	80,48%
GAP	7,32%	101,18%
Mapfre ²	2,39%	32,98%

¹ Resgate do Fundo em 18/04/2013

² Resgate do Fundo em 27/05/2013

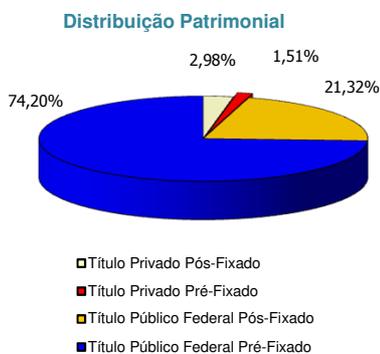
RENTABILIDADE DO FUNDO

Em 2013, o FIC de FIM Petros Moderado obteve uma rentabilidade de 6,25%, que representou do CDI do mesmo período.

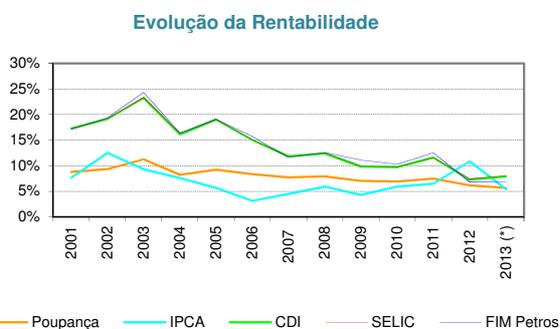
PERFIL RISCO X RETORNO

Período	Retorno (% CDI)
Último Mês	85,56%
Últimos 3 meses	96,12%
Últimos 6 meses	85,45%
Mediana dos Retornos	100,95%
Desvio Padrão	0,036634%
VAR (Value at Risk)	0,027024%
Intervalo de Confiança	95,00%

COMPOSIÇÃO DO FIC DE FIM PETROS MODERADO



RENTABILIDADE ACUMULADA X INDICADORES



CENÁRIO MACROECONÔMICO

As economias emergentes, sobremaneira a brasileira, vivem a expectativa do início da redução dos estímulos (compra de ativos no setor privado) que o FED (Banco Central dos EUA) vem mantendo a fim de contribuir para a recuperação da economia norte-americana. Com efeito, o dólar vem se valorizando substancialmente frente às moedas emergentes. No fim de novembro/13, a taxa de câmbio chegou ao patamar de R\$/US\$ 2,33 o que nos levou a alterar nossa projeção para este indicador de R\$/US\$ 2,25 para US\$ 2,30 para o fim de 2013.

Se por um lado a depreciação cambial é benéfica para as exportações brasileiras por outro pode pressionar a inflação, via repasse cambial, acelerando os preços dos produtos importados e serviços. Todavia, o Banco Central do Brasil (BCB) tem se mostrado disposto a tomar as medidas necessárias para manter a inflação sobre controle e não distante do centro da meta (4,5%). Os dados do IPCA de novembro/13 sugerem que o BCB deverá seguir com aperto monetário com mais uma alta de 0,50 pontos percentuais, levando a Selic para 10% ao ano, mas encerrando o ciclo de aumento de juros já na primeira reunião de 2014.

A inflação de novembro/13, medida pelo IPCA, desacelerou levemente (0,54%) na variação mensal, ficando abaixo da expectativa do mercado. O abrandamento no ritmo da alta desse indicador foi atribuído ao grupo de Alimentação e Bebidas, que tem elevado peso na composição do índice, seguido dos ramos de Artigos de residência e Vestuário. Para dezembro/13 é provável que os preços voltem a acelerar em função do recente aumento nos preços dos combustíveis. Entretanto, acreditamos que essa aceleração não seja o suficiente para revisarmos nossa projeção de 5,7% para o IPCA no fim de 2013 e que permanece aquém da expectativa de mercado.

No que concerne a atividade econômica, a produção industrial recuou em novembro/13, mas em magnitude inferior ao esperado. Destaca-se do lado positivo o segmento dos bens intermediário com sendo responsável por evitar uma queda maior da atividade industrial. Pelo lado negativo destaca-se a redução da produção dos bens de capital (máquinas e equipamentos), importante componente (investimentos) na composição do PIB. Por outro lado, não vemos riscos para um crescimento do PIB inferior ao observado em 2013, o que nos leva a manter nossa projeção em 2,60% de crescimento da atividade econômica, levemente superior ao consenso de mercado (2,50%), conforme relatório FOCUS do BCB divulgado no fim de novembro/13.

Os recentes leilões de concessão e os que estão na agenda para o próximo ano contribuirão substancialmente na melhoria da matriz logística do País. Com efeito, a expectativa é de ampliação da base de oferta da economia brasileira nos próximos anos, o que irá contribuir para o crescimento econômico mais eficiente e sem pressionar preços. Esse cenário, provavelmente, balizará as decisões BCB no âmbito da política monetária, configurando um ciclo de queda na taxa básica de juros (Selic) em um futuro não distante.

Em relação ao setor externo, mesmo diante da volatilidade de alguns indicadores em função do aumento do grau de aversão ao risco, não observamos recuo do investimento estrangeiro direto (IED), o que pode ser um indicador de que os investidores estrangeiros estão confiantes com a economia brasileira no longo prazo. Se continuar nesse ritmo, o IED poderá retornar a ser suficiente para cobrir o déficit em conta corrente (soma da balança comercial e de serviços), situação que era observada até o primeiro trimestre deste ano.

No âmbito do comércio internacional, o resultado da balança comercial já está praticamente definido. O saldo comercial (exportações menos importações) este ano será substancialmente inferior ao observado em 2012 por dois motivos principais, a saber: aumento das importações, em função das boas condições de renda e de emprego; e cenário externo ainda adverso, por conta da baixa disposição em consumir no mercado europeu e crescimento menos acelerado da economia chinesa. Por outro lado, o cenário para 2014 se mostra mais otimista pelos sinais de que a Zona do Euro está deixando a recessão e pela recuperação da economia dos EUA, o que será benéfico para exportações brasileiras.

INDICADORES ECONÔMICOS

Indicadores	2012	2013	
		Cenário Petros	Focus *
PIB (%)	0,90	2,60	2,50
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	19,40	1,45	1,30
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-54,20	-80,00	-79,85
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ Bilhões)	65,30	62,00	60,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	35,10	36,00	34,60
Taxa de Câmbio Fim do Período (R\$/US\$)	2,04	2,30	2,30
Taxa Over Selic Fim do Período (% a.a)	7,25	10,00	10,00
IPCA (% a.a)	5,84	5,70	5,81
IGP-M (%a.a)	7,80	5,50	5,41

Fonte Relatório de Mercado - Banco Central (29/11/2013) * Projeção mediana do mercado.

INDICADORES FINANCEIROS

Período	FIM Petros Moderado	Poupança	CDI	SELIC	IPCA	Rentabilidade do Plano
2005	19,06%	9,21%	19,00%	19,05%	5,69%	8,49%
2006	15,71%	8,32%	15,03%	15,08%	3,14%	15,08%
2007	11,59%	7,71%	11,82%	11,86%	4,46%	11,24%
2008	12,57%	7,90%	12,38%	12,48%	5,90%	12,52%
2009	11,11%	7,05%	9,88%	9,93%	4,31%	11,05%
2010	10,30%	6,90%	9,75%	9,78%	5,91%	10,30%
2011	12,50%	7,50%	11,60%	11,62%	6,50%	12,50%
2012	9,88%	6,48%	8,40%	8,49%	5,84%	9,83%
jan/13	0,55%	0,41%	0,59%	0,60%	0,86%	0,55%
fev/13	0,36%	0,41%	0,48%	0,49%	0,60%	0,36%
mar/13	0,53%	0,41%	0,54%	0,55%	0,47%	0,53%
abr/13	0,67%	0,41%	0,60%	0,61%	0,55%	0,67%
mai/13	0,36%	0,43%	0,58%	0,60%	0,37%	0,36%
jun/13	0,17%	0,43%	0,59%	0,61%	0,26%	0,17%
jul/13	0,81%	0,48%	0,71%	0,72%	0,03%	0,81%
ago/13	0,50%	0,48%	0,70%	0,71%	0,24%	0,50%
set/13	0,65%	0,51%	0,70%	0,71%	0,35%	0,65%
out/13	0,87%	0,59%	0,80%	0,81%	0,57%	0,87%
nov/13	0,61%	0,52%	0,71%	0,72%	0,54%	0,61%
AC. 2013	6,25%	5,19%	7,23%	7,37%	4,95%	6,25%